Prefácio

André Guilherme Dornelles Dangelo

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

DANGELO, A.G.D. Prefácio. In: BAETA, R.E. *A Cidade barroca na Europa e América Ibérica* [online]. Salvador: EDUFBA, PPGAU, 2017, pp. 11-13. ISBN 978-85-232-1997-0.
<https://doi.org/10.7476/9788523219970.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

PREFÁCIO

Na última década, dentro da cena acadêmica, muito tem-se discutido sobre o sentido e o valor do estudo da História da Arquitetura na formação do arquiteto e do urbanista contemporâneo. Poderíamos mesmo nos perguntar, e muitos acadêmicos se perguntam, qual o sentido de se continuar estudando o fenômeno da arte, da arquitetura, do urbanismo e, particularmente, da cidade barroca – de que trata essa obra –, depois de quase 200 anos que esse fenômeno artístico se concluiu nas suas manifestações mais tardias das Américas.

Respondo por mim, com uma série de certezas amadurecidas após ler com grande atenção, cuidado e, por que não dizer também, com grande prazer, a belíssima narrativa que o autor dessa obra, o Prof. Rodrigo Baeta, nos propõe para esse fenômeno, agora abordado através da produção da cidade barroca na Europa e nas Américas.

A obra aqui apresentada nos pontua, primeiramente, uma reflexão básica: se a história pura nos serve, principalmente, como suporte de análise dos fenômenos do passado sob uma ótica crítica, dentro de um contexto sociopolítico, econômico e cultural, o estudo da História da Arquitetura (seja na produção de edifícios ou cidades) se estrutura sob uma natureza diferente que reside em sua “dimensão intelectual” e retrata o processo de materialização de uma ideia, dimensão essa que se revela elemento constante na atividade do arquiteto, e que a obra aqui apresentada destaca, e nos dá tantas mostras da sua aplicação na dimensão projetual. Só isso, penso eu, já bastaria para justificar a importância e a pertinência de se continuar o estudo da História da Arquitetura e das cidades como objeto de investigação historiográfica, tema que essa obra tão bem aborda.

Nos parece importante ressaltar o ineditismo do trabalho aqui apresentado, que aponta para a atualidade da investigação bem como para a do estudo crítico da História da Arquitetura, sempre essenciais, ao contrário do que muitos pensam, pois é de sua natureza permitir novas e constantes reflexões, como aqui nos mostra Baeta em muitas das suas observações sobre a cidade barroca, e que certamente também não tem como objetivo encerrar a questão colocada. Neste sentido, seria oportuno lembrar que essa característica, longe de ser um fato

novo, faz parte da dinâmica da historiografia e da construção da narrativa histórica, e mesmo do próprio estudo do fenômeno Barroco mundial, se lembrarmos pioneiros como Jacob Burckhardt e Heinrich Wölfflin no século XIX, que tinham visões tão diversas e contrastantes, em muitos aspectos, de críticos modernos como Benedetto Croce e Giulio Carlo Argan, e mais recentemente Jose Antônio Maravall, autores muito bem demarcados, analisados e delineados pelo próprio Prof. Rodrigo Baeta em sua segunda obra, que trata da Teoria do Barroco.

Logicamente, essa multiplicidade de abordagens não está imune aos perigos e armadilhas historiográficas, como nos previne a boa teoria da História Cultural. Neste aspecto, penso eu que é na qualidade da abordagem, nos cuidados com o trato das fontes escolhidas (primárias e secundárias) e principalmente na seriedade e criatividade intelectual, além do critério objetivo e crítico da narrativa, que se selecionam as boas obras de releitura que se apresentam sobre determinadas temáticas de investigação que, pela sua universalidade, já são consagradas por estudos de grandes autores. Sob este ponto de vista, estou certo de que a obra aqui apresentada pelo Prof. Rodrigo Baeta responde positivamente a todos os quesitos e critérios supracitados, dando forma a um trabalho de fôlego, que envolve duas décadas de estudos dedicados ao tema de forma completa e inédita no Brasil, dialogando com a produção mais atualizada sobre o tema no Brasil, na América Hispânica e na Europa.

O autor, na construção da sua narrativa, passa inicialmente pelo sentido da “Urbanística Barroca” tanto na França absolutista, sob os reinados de Luís XIV e Luís XV, como na sua vertente italiana na cidade de Roma, sob o Papa Sisto V, e, posteriormente, frente às grandes contribuições dos mestres do Barroco italiano, com ênfase no projeto da Piazza di San Pietro. O trabalho ainda tem fôlego para atravessar o Atlântico e discutir o fenômeno da cidade barroca, interpretada pelo autor de uma maneira nova, ou seja, a partir da dinâmica da leitura do espaço e suas relações com os monumentos que compõem o drama barroco, e não se limitando a uma visão corrente e tradicional, que procura características morfológicas ou categorias de tipos de traçado para definir a cidade barroca. O trabalho também inova na maneira e no método de abordar como o fenômeno da cidade barroca se manifestou na produção da cidade brasileira setecentista, analisando particularmente Ouro Preto e, na América Hispânica, a cidade de Cusco, com todas as suas similaridades e diversidades, conseguindo de forma rigorosa e com

grande talento o difícil trabalho de construção e tessitura desses diálogos formais, ora tão distantes e ora tão próximos e vigorosos.

Gostaria ainda de enfatizar aqui a leveza, a perfeição de estilo e a paixão da narrativa. O prof. Rodrigo Baeta, mais que um especialista, é um apaixonado pelo fenômeno do Barroco, já descrito poeticamente por ele em obra anterior como: “[...] algo oriundo da instauração da experiência infinita da imaginação – da abertura da experiência do real para o alcance ilimitado da ficção – como o objetivo essencial a ser alcançado.”

Concluindo, agradeço o apreço e a confiança do Prof. Rodrigo Baeta e reafirmo mais uma vez o prazer de apresentar esse trabalho, na certeza de que esta obra, além de ser mais uma contribuição referencial à área de estudo e pesquisa do Barroco, permitirá, não apenas a docentes, pesquisadores, estudantes de arquitetura e urbanismo e áreas afins, de graduação e pós-graduação, mas também a mais tantos leitores apaixonados pela cultura do mundo do Barroco, de se “inebriarem”, como ele mesmo gosta de dizer, por mais esse mergulho que o autor nos propõe nesse universo artístico e cultural, gestados em matrizes tão diversas e ao mesmo tempo tão próximas.

André Guilherme Dornelles Dangelo

Professor da Escola de Arquitetura da UFMG